

TÔ VENDO UMA
ESPERANÇA!



Novos olhares sobre a cidade

Livros Ilustrado sobre Patrimônio
Cultural de Ribeirão das Neves



Histórico da cidade

Ribeirão das Neves tem suas primeiras referências no início do século XVIII, sendo chamado de "Matas de Bento Pires". Em 1745, Jacintho Vieira da Costa obteve uma sesmaria na região central e, dois anos depois, construiu uma capela dedicada a Nossa Senhora das Neves, originando o nome "Fazenda das Neves". Após sua morte em 1760, seus bens passaram por disputas até serem adquiridos pelo Capitão José Luis de Andrade, que deu início a uma nova fase na história do município. Seus filhos, Joaquim José e José Maria de Andrade, tiveram grande influência no desenvolvimento local, especialmente com a ampliação da capela e a estruturação da comunidade.

No século XIX, Neves passou por mudanças administrativas, sendo elevada a Distrito de Paz em 1827 e posteriormente anexada a Venda Nova em 1846. Com a morte do Padre José Maria, o distrito foi incorporado a Pindahybas em 1873, e em 1911, ambos passaram a integrar Contagem. Em 1927, o Estado de Minas Gerais adquiriu terras na região para a construção da Penitenciária Agrícola, o que impulsionou o crescimento populacional. Em 1938, Contagem perdeu sua autonomia e Neves foi anexada a Betim. Nesse mesmo ano, a penitenciária foi inaugurada, consolidando a presença estatal na região.

O distrito de Neves foi oficialmente criado em 1923, ainda vinculado a Contagem. Em 1943, passou a se chamar Ribeirão das Neves e foi transferido para Pedro Leopoldo. Somente em 1953, através da Lei nº 1.039, Ribeirão das Neves tornou-se um município independente, com sede no antigo distrito e a inclusão de Justinópolis como distrito. Desde então, o município tem se expandido e mantém sua divisão territorial com esses dois distritos, consolidando sua identidade administrativa e histórica.



DE ONDE VEM O NOME RIBEIRÃO DAS NEVES?

O nome de Ribeirão das Neves carrega em si um mistério que atravessa gerações. Alguns acreditam que ele seja uma homenagem a uma aparição de Nossa Senhora com os pés cobertos de neve, enquanto outros defendem que a origem vem do ribeirão que corta a cidade, onde, segundo relatos, se formavam camadas de gelo nos invernos mais rigorosos. Há também a explicação oficial, que remete à antiga Fazenda de Nossa Senhora das Neves, propriedade que deu origem ao município e influenciou sua denominação.

Apesar das diferentes versões, a verdade é que essa disputa nunca teve um vencedor definitivo. A história da cidade é rica em narrativas e simbolismos que reforçam o sentimento de pertencimento de sua população. Independentemente da origem exata do nome, Ribeirão das Neves continua sendo um lugar marcado por fé, tradição e identidade própria, carregando consigo as memórias de seu passado e a força de seu povo para construir o futuro.



Irmandade Nossa Senhora do Rosario

A Irmandade Nossa Senhora do Rosário, com mais de 100 anos de existência, é uma das mais importantes expressões culturais e religiosas de Ribeirão das Neves. Fundada na região de Justinópolis, a irmandade preserva a cultura afro-brasileira e foi reconhecida como comunidade quilombola pela Fundação Palmares em 2016, destacando sua relevância para a história e memória do município. A tradicional Festa em honra a São Sebastião, celebrada há mais de 50 anos, é um momento significativo para a comunidade, reunindo seus membros em preces pela proteção da cidade, estado e país.

Com uma forte ligação intergeracional, a irmandade continua a manter vivas suas tradições, transmitindo valores de paz, harmonia e resistência. Dirceu Ferreira, capitão-regente desde jovem, e Adelmo (Moçambique), neto do fundador, são exemplos da dedicação à continuidade dessa tradição. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário é um símbolo de resistência e união, rompendo as barreiras do tempo e fortalecendo os laços comunitários, enquanto continua a escrever sua história no cotidiano de Ribeirão das Neves.



FORMAÇÃO DO POVO NEVENSE

A população de Ribeirão das Neves destaca-se pela diversidade e pelo espírito acolhedor, uma vocação presente desde os tempos mais remotos. O município abrigou comunidades quilombolas, migrantes japoneses e pessoas de diversas regiões de Minas Gerais e do Brasil que buscavam residir em Belo Horizonte, mas foram impedidas devido à especulação imobiliária e à concentração fundiária nas mãos da elite econômica da capital, um traço marcante de sua história.

Mais recentemente, a cidade tem recebido um novo fluxo migratório, com a chegada de latinos americanos e caribenhos, como bolivianos, venezuelanos e haitianos, reforçando ainda mais seu caráter plural e receptivo.



Migração Japonesa

A presença de migrantes japoneses em Ribeirão das Neves teve início a partir dos anos 1940, como consequência da Segunda Guerra Mundial. Durante esse período, os japoneses que viviam no país passaram a ser vistos como inimigos. A família Takahashi, que possuía uma propriedade em Venda Nova, teve suas terras confiscadas, e os homens da família foram presos e enviados para a Penitenciária Agrícola de Neves. Já as mulheres e as crianças foram expulsas e se instalaram na região do bairro Areias, enfrentando grandes dificuldades.

Mesmo diante de tantas privações, os membros da família perseveraram e, com muito trabalho e competência, exerceram um forte impacto na cultura e na economia local. Os homens presos na Penitenciária Agrícola de Neves foram responsáveis pela consolidação do conceito de "penitenciária agrícola", dividindo seus conhecimentos sobre o cultivo da terra com os outros detentos, inclusive após serem libertados. Com seus conhecimentos e experiência na produção de alimentos, transformaram a região em um importante polo de produção de hortaliças nas décadas de 1950 e 1960, ajudando a suprir a crescente demanda da capital mineira por alimentos, com os produtos produzidos por eles chegando inclusive no Rio de Janeiro, então capital do Brasil.



Sr. Kenjiro Takahashi, recebendo visita de funcionários da Cooperativa Agrícola





Patrimônio Cultural de Ribeirão das Neves

IGREJA NOSSA SENHORAS DA NEVES

A Igreja Nossa Senhora das Neves é um dos mais importantes bens culturais materiais de Ribeirão das Neves, preservando séculos de história e devoção. Seu patrimônio foi constituído em 9 de dezembro de 1747 pelo Mestre de Campo Jacinto Bessa da Costa, com a doação de terras feita pelo fazendeiro José Luiz de Andrade. Seu filho, Padre José Maria de Andrade, atuou como Capelão Zelador em 1818, fortalecendo o papel religioso da igreja na comunidade. A atual sede, possivelmente uma das mais antigas da cidade, marca a consolidação da igreja em seu endereço definitivo. Inicialmente localizada no alto do chamado "Morro do Cemitério", a igreja foi transferida devido ao crescimento do número de fiéis. Desde então, passou por três reformas para melhor atender à comunidade.

Localizada na Rua Padre José Maria de Andrade, nº 35, no Centro de Ribeirão das Neves, a igreja é um marco da cidade e um ponto de referência para fiéis e visitantes. A Igreja Nossa Senhora das Neves simboliza o patrimônio e a identidade do município, preservando a fé e a memória da comunidade ao longo das gerações.



A Igreja de Sant'Ana

A Igreja de Sant'Ana é a mais antiga de Ribeirão das Neves, construída por volta da segunda metade do século XVIII, conforme indicado por uma inscrição ao pé do cruzeiro em sua fachada. Erguida em homenagem a Santa Ana, seu dia é celebrado em 26 de julho com festividades tradicionais e barraquinhas ao redor da igreja. Sua estrutura simples reflete a história e a religiosidade da comunidade, tornando-se um marco cultural e histórico do município.

Ao longo dos anos, a igreja passou por modificações para evitar sua deterioração, o que resultou em mudanças arquitetônicas significativas. Entre as reformas, destacam-se a construção de uma marquise em sua entrada, a alteração da cor original de bege para verde e a edificação de um galpão ao lado. Apesar dessas transformações, a Igreja de Sant'Ana continua sendo um símbolo da identidade cultural de Ribeirão das Neves, localizada no subdistrito de Areias, na Praça do Areias de Baixo. **Endereço:** Praça do Areias de Baixo, Subdistrito de Areias, Ribeirão das Neves.



Igreja Nossa Senhora da Piedade

A Igreja de Nossa Senhora da Piedade, situada no centro histórico de Justinópolis, é um importante bem material do município de Ribeirão das Neves, carregando consigo séculos de história e devoção. Construída sobre a antiga Igreja de Nossa Senhora da Piedade de Campanhã, a atual edificação surgiu da necessidade de acolher um número crescente de fiéis, o que levou à demolição da igreja anterior em 1920. Desde então, a igreja tornou-se um marco religioso e cultural da região, resistindo ao tempo e às transformações urbanas. Em 1980, chegou-se a planejar uma nova demolição para a construção de um templo ainda maior, mas o projeto não foi concretizado.

Hoje, a Igreja de Nossa Senhora da Piedade continua a desempenhar um papel central na vida da comunidade, estando estrategicamente localizada em frente à Escola Professor Guerino Casa Santa, ao cemitério, ao campanário e ao cruzeiro da antiga matriz. Em reconhecimento à sua importância histórica, o pároco atual defende a construção de uma réplica da igreja original, resgatando a memória e a identidade religiosa da região. Essa iniciativa visa preservar o patrimônio e manter viva a tradição que acompanha gerações de fiéis, reafirmando o valor da igreja como parte essencial do legado cultural e arquitetônico de Ribeirão das Neves.





Conjunto Arquitetônico do Sino da Matriz de Justinópolis

O Conjunto Arquitetônico do Sino da Matriz de Justinópolis é um importante bem material de Ribeirão das Neves, representando um resgate histórico do distrito e preservando vestígios da antiga Campanhã. Em sua praça, foram realizadas festividades tradicionais, como congados, folias de reis e cavalgadas, que marcaram a memória dos moradores mais antigos e reforçaram a religiosidade e a cultura local. Construídos em 1922, o Campanário e o Cruzeiro surgiram para abrigar o sino da nova Igreja de Nossa Senhora da Piedade, tornando -se símbolos da fé e resistência do patrimônio histórico da região. O conjunto sobreviveu à derrubada da segunda e terceira matriz nos anos 1970 e 1980 e foi oficialmente tombado em 1990 pela Lei Orgânica Municipal.

Apesar de sua importância, o conjunto sofreu diversas intervenções ao longo do tempo. Em 1970, o campanário recebeu um telhado, e uma rua foi aberta, separando -o da igreja. Em 1993, três anos após o tombamento, o sino foi retirado e instalado na nova matriz. O crescimento do comércio também afetou o local, com a invasão da praça por construções irregulares, que só foram removidas após a atuação da equipe de patrimônio municipal. Atualmente, o monumento enfrenta desafios como o vandalismo, sofrendo pichações frequentes por alunos da região. A preservação do Conjunto Arquitetônico do Sino da Matriz de Justinópolis é essencial para a manutenção da memória histórica e cultural de Ribeirão das Neves, garantindo que sua importância seja reconhecida pelas futuras gerações



Penitenciária Agrícola de Neves (PAN)

A Penitenciária Agrícola de Neves (PAN), hoje chamada José Maria de Alkimim, é um dos marcos históricos de Ribeirão das Neves. Concebida para ser um modelo de carceragem e ressocialização de detentos, foi planejada para ser a primeira unidade prisional autossustentável da América Latina. Inspirada em estabelecimentos penais da Inglaterra e da França, sua construção foi ratificada pelo presidente Getúlio Vargas e inaugurada em 18 de julho de 1938.

Com dois pavilhões imponentes e um vasto pomar com 300 mil pés de laranja, a PAN também foi palco de uma experiência urbana singular: a criação da Vila Explanada. Esse conjunto habitacional foi construído para abrigar os funcionários da penitenciária, contando com 200 casas. Uma dessas residências, a de número 21, foi o berço de um dos filhos mais ilustres de Ribeirão das Neves: Henfil, cartunista e ativista que marcou a história do Brasil com seu humor crítico e engajado.





Lugares

A casa Investida

A Casa ao Contrário, localizada na Rua Serra Negra, nº 199, no bairro Granjas Primavera, em Ribeirão das Neves, é um bem material singular e inovador no município. Projetada pelo advogado Eduardo José Lima, a construção é considerada a primeira desse tipo no mundo, servindo de inspiração para outras duas casas semelhantes. A ideia surgiu durante uma noite de insônia, quando Eduardo inicialmente pensou em um telhado invertido e, em seguida, decidiu construir toda a casa de maneira invertida. Esse feito arquitetônico inusitado transformou-se em um marco local, despertando a curiosidade de moradores e visitantes.

Originalmente, a casa foi construída para ser a moradia do filho de Eduardo, mas o jovem não se adaptou à proposta inusitada. Diante disso, o advogado avalia novas possibilidades para o uso da edificação, que já se tornou um ponto de referência na região. Após a experiência bem-sucedida da casa invertida, Eduardo ousou ainda mais e construiu uma casa de lado, ampliando seu legado de criações arquitetônicas inovadoras. Situada próxima ao Conjunto Nova Pampulha, a Casa ao Contrário se destaca como uma expressão da criatividade e engenhosidade presentes no patrimônio material de Ribeirão das Neves.



Estádio Ailton de Oliveira

Inaugurado em 1983, o Estádio Municipal Ailton de Oliveira é uma das mais importantes referências esportivas de Ribeirão das Neves. Ao longo dos anos, tornou-se palco das principais competições do município, consolidando-se como um espaço de incentivo ao esporte e à comunidade local.

Além do futebol, modalidade que historicamente mobiliza atletas e torcedores, o estádio também já recebeu competições de rugby, demonstrando sua versatilidade e importância para diferentes práticas esportivas. Sua estrutura está em constante reforma e adaptação, visando oferecer melhores condições para jogadores, equipes técnicas e público.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – Campus Ribeirão das

Inaugurado em 2010, é uma instituição de ensino público e gratuito que oferece cursos técnicos e superiores voltados para a formação cidadã e o desenvolvimento regional. Como um dos 18 campi do IFMG no estado, a unidade de Ribeirão das Neves desempenha um papel fundamental na qualificação profissional da população, proporcionando ensino de qualidade por meio do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) ou dos processos seletivos próprios da instituição.

Localizado no centro da cidade, o IFMG de Ribeirão das Neves se destaca pelo compromisso com a inovação, a inclusão social e a valorização do conhecimento. Sua missão é promover ensino, pesquisa e extensão de excelência, preparando os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e incentivando o empreendedorismo e a sustentabilidade. Com valores fundamentados na ética, transparência e respeito à diversidade, o Instituto se consolida como uma referência educacional, contribuindo diretamente para o crescimento e a transformação da comunidade local.



Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo

A Cidade dos Meninos São Vicente de Paulo é uma das mais importantes instituições sociais de Ribeirão das Neves, sendo a maior obra do Sistema Divina Providência. Inaugurada em 1994, ocupa uma área de 540.000 m² e conta com uma infraestrutura completa, incluindo escolas, quadras esportivas, auditório para 2.000 pessoas, ginásio coberto, fazenda-escola e dormitórios. Sua missão é acolher e educar jovens em situação de vulnerabilidade social de Belo Horizonte e da região metropolitana, oferecendo-lhes oportunidades para um futuro melhor.

Com um modelo de ensino em tempo integral, a Cidade dos Meninos proporciona não apenas educação formal, mas também moradia, alimentação, assistência odontológica, atividades culturais, esportivas e formação profissional. A instituição opera em regime de internato, semi-internato e externato, garantindo que seus estudantes tenham acesso a um ambiente seguro e estruturado para o desenvolvimento acadêmico, moral e humano. Dessa forma, a Cidade dos Meninos se consolida como um pilar essencial na promoção da inclusão social e no fortalecimento da comunidade.





Personalidades

Henfil

Henrique de Souza Filho, conhecido como Henfil, nasceu em Ribeirão das Neves em 5 de fevereiro de 1944 e tornou-se um dos maiores cartunistas e humoristas do Brasil. Seu apelido foi criado pelo editor Roberto Drummond, que juntou as primeiras sílabas de Henrique e Filho. Filho de um funcionário da antiga Penitenciária Agrícola de Neves, Henfil era hemofílico e faleceu em 1988, vítima de Aids contraída em uma transfusão de sangue, assim como seus irmãos Betinho e Francisco Mário.

Sua carreira começou na Revista Alterosa e se destacou com personagens icônicos como os Fradinhos, Graúna e Zeferino, publicados em jornais e revistas como O Pasquim e Jornal do Brasil. Além de cartunista, escreveu livros, atuou no teatro e no cinema, e suas "Cartas da Mãe", publicadas na Revista Isto É, marcaram sua crítica social e política.



PIAZZA – UM TRICAMPEÃO MUNDIAL ENTRE NÓS

Wilson da Silva Piazza, nascido em 25 de fevereiro de 1943 em Ribeirão das Neves (MG), é um dos maiores nomes da história do Cruzeiro e do futebol brasileiro. Iniciou sua carreira no Estrela, uma equipe da várzea de Belo Horizonte, e chegou ao Cruzeiro no início dos anos 60, onde se profissionalizou em 1962. Como volante, conquistou vários títulos importantes, incluindo a Taça Brasil de 1966, a Libertadores de 1976 e 10 Campeonatos Mineiros. Em 1976, esteve muito próximo de conquistar o Mundial pelo Cruzeiro, mas o time mineiro foi derrotado pelo Bayern de Munique na final.

Piazza também foi uma peça fundamental na seleção brasileira tricampeã mundial de 1970, onde, apesar de ser volante, foi recuado para a quarta-zaga devido às improvisações do técnico Zagallo. Formou uma sólida dupla defensiva com Brito e contribuiu decisivamente para o título no México. Seu legado é marcado por sua versatilidade e excelência no futebol, sendo lembrado como um dos maiores símbolos do Cruzeiro e um dos grandes nomes da história do futebol mundial. Ele encerrou sua carreira em 1978, deixando uma marca indelével no esporte.



Alisson Ferreira- “Abominável Homem das Neves”,

Alisson Ferreira, conhecido como o “Abominável Homem das Neves”, é um dos grandes nomes do esporte em Ribeirão das Neves e uma referência mundial no slackline. Com uma trajetória marcada por superação e conquistas, Alisson se tornou campeão mundial da modalidade em 2018, em uma competição realizada na Alemanha. Seu talento e dedicação o transformaram em um ícone do esporte, levando o nome da cidade para o cenário internacional.

Além das competições, Alisson é um agente ativo na promoção do slackline em sua terra natal. Como membro do grupo Neves na Fita, ele trabalha para popularizar a prática esportiva e incentivar novos talentos. Em parceria com a Cidade dos Meninos, inaugurou em 2018 o maior Centro de Treinamento de slackline do mundo, oferecendo estrutura e oportunidades para jovens atletas. Seu legado vai além das vitórias: ele inspira e transforma vidas, mostrando que o esporte pode ser uma ferramenta poderosa para a educação e o desenvolvimento social.



RAND SLAM E TAEKWOND 2019



Maicon de Andrade

Nasceu e cresceu em Justinópolis, distrito de Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. Criado em uma família grande – o caçula de nove irmãos –, ele aprendeu desde cedo o valor da luta, tanto dentro quanto fora dos tatames. Para continuar no taekwondo, precisou dividir o tempo entre os treinos e o trabalho como servente de pedreiro e garçom.

A garra e a perseverança de Maicon levaram o nome de Ribeirão das Neves para o cenário mundial do esporte. Em 2016, ele fez história ao conquistar a medalha de bronze nos Jogos Olímpicos do Rio, tornando-se o primeiro brasileiro a subir ao pódio no taekwondo masculino. E não parou por aí: garantiu mais duas medalhas de bronze no Mundial de Taekwondo e nos Jogos Pan-Americanos de 2019.

Maicon é o único atleta brasileiro a conquistar medalhas em todas as grandes competições do taekwondo, um feito que orgulha não só os nevenses, mas o Brasil inteiro.



Gastronomia

Cervejaria Falke Bier

A Falke Bier é uma cervejaria artesanal localizada no bairro Vale do Ouro, em Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Fundada em 2004 pelos irmãos Marco Antônio, Juliana e Ronaldo Falcone, a cervejaria nasceu da paixão pela produção de cervejas especiais. O interesse de Marco Antônio pela arte cervejeira começou em 1988, quando ele produziu suas primeiras garrafas caseiras no sítio da família. Desde então, a Falke Bier se destacou no cenário nacional pela inovação e qualidade de suas cervejas, recebendo prêmios como a medalha de bronze na 3ª Copa Cerveja Brasil de 2023 com a cerveja não alcoólica "Wave".

Marco Antônio Falcone é um dos maiores nomes da cervejaria artesanal no Brasil. Engenheiro e sommelier de cervejas, ele é professor e palestrante em diversos eventos do setor. Além disso, foi um dos fundadores da Associação Brasileira de Cerveja Artesanal (ABRACERVA), contribuindo ativamente para o crescimento e valorização do mercado cervejeiro no país. Seu conhecimento e dedicação ajudaram a consolidar a Falke Bier como referência no setor, promovendo a cultura cervejeira e incentivando a produção de cervejas artesanais de alta qualidade.



O Bolinho de Carne do Bar Central

Essa iguaria conquistou gerações e se tornou símbolo de sabor e tradição na cidade. E não é só o bolinho que tem história pra contar – o Bar Central, um dos mais antigos da região, está no coração da Praça Central de Ribeirão das Neves há quatro décadas, sendo palco de encontros, conversas e muitos "causos" que fazem parte da identidade do nosso povo.

Quem passa por lá sabe: o bolinho de carne do Bar Central não é só comida, é memória afetiva. Seja acompanhado de uma boa prosa, seja celebrando momentos especiais, ele carrega o sabor único da tradição e do carinho no preparo. O tempo passou, a cidade mudou, mas o Bar Central segue firme, mantendo viva a cultura boêmia e gastronômica de Neves.



CASA SEMIFUSA

A Casa Semifusa é um importante espaço cultural de Ribeirão das Neves, dedicado à promoção da economia criativa, dos negócios sociais e de projetos de impacto. Mais do que um local de eventos, a Casa Semifusa se consolidou como um ponto de encontro para artistas, empreendedores e a comunidade, proporcionando um ambiente de aprendizado, expressão e inovação.

Sediada na Rua Cataguases, 73, no bairro Sevilha B, a Casa é um espaço do Instituto Coletivo Semifusa, voltado para a fruição cultural, artística e formação. Seu compromisso com a transformação social se reflete no apoio a diversas iniciativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, contribuindo para uma sociedade mais justa, inclusiva e criativa em Ribeirão das Neves.

